

Levantamento geral da automação de bibliotecas no Brasil

Cavan Michael McCarthy¹
Fernanda Ivo Neves²

Resumo – Bibliotecas brasileiras que utilizam o computador foram pesquisadas para determinar os processos automatizados com maior frequência, participação em redes, utilização de microcomputadores, etc. Os resultados foram registrados num cadastro microcomputadorizado.

Palavras-chave: Automação de bibliotecas; Bibliotecas – Automação

1 Introdução

Os últimos quinze anos foram marcados pela implantação e desenvolvimento da automação de bibliotecas no Brasil. Recursos vultuosos, em termos de financiamento e mão-de-obra especializada, foram aplicados neste empreendimento, sobretudo no plano federal, mas faltam dados básicos que permitam a avaliação e dimensionamento das atividades neste campo. Os profissionais do campo permanecem isolados de acontecimentos fora as suas próprias instituições. Este projeto visa recolher e registrar sistematicamente dados atualizados sobre o estado atual da automação de bibliotecas no Brasil.

2 Experiências anteriores

A introdução da automação de bibliotecas sempre foi acompanhada por levantamentos das instituições e os processos automatizados. Duchesne, em 1971, levantou atividades automatizadas em bibliotecas universitárias britânicas,¹ analisando atividades automatizadas no universo das bibliotecas britânicas três anos depois.² Nos Estados Unidos, Henderson foi o primeiro a publicar um trabalho deste tipo, em 1972.⁴ Mas as maiores contribuições ao

1. Ph.D., Prof. Adjunto, Dept^o de Biblioteconomia/CEAC/UFPE

2. Chefe, Dept^o de Biblioteconomia/CEAC/UFPE

Universidade Federal de Pernambuco, Cidade Universitária, 50739 – Recife-PE

dimensionamento da automação das bibliotecas norte-americanas foram feitas por Mattheus que publicou no *Library Journal* entre os anos 1982-1986 uma série de artigos caracterizando o mercado para sistemas automatizados de bibliotecas.⁵ A partir de 1987, esta tradição anual está sendo continuada por Walton.⁹

No Brasil, McCarthy passou um levantamento para uma tese de doutorado em 1982,⁴ destacando os dados relevantes a bibliotecas num trabalho separado.⁷ Na mesma época, Robredo⁸ levantou dados sobre automação em bibliotecas universitárias brasileiras. Ferracin recentemente examinou bibliotecas automatizadas na cidade do Recife.³

3 Metodologia

Para a atual pesquisa, tipo “estado da arte”, o universo foi definido como todas as bibliotecas brasileiras que utilizam o computador no processamento dos serviços tradicionais de bibliotecas, tais como catalogação, circulação, etc. Um cadastro preliminar em fichas de instituições relevantes foi elaborado. Foi decidido pesquisar o universo inteiro de 113 instituições, considerando que o projeto visava um cadastro e o universo era pequeno.

Um questionário foi desenhado para identificar os processos automatizados em funcionamento, com referência especial a sistemas comprados de outras empresas, microcomputadores e participação em redes. Questionários foram encaminhados pelo correio em outubro de 1986 e na mesma época foram distribuídos aos participantes de dois congressos relevantes.

4 Resultados

Foram recebidas 56 respostas, ou seja, 49,6% do cadastro original; este nível de resposta foi considerado adequado para uma pesquisa preliminar. A distribuição geográfica das instituições está na primeira tabela. As respostas demonstram que a automação concentra-se nos estados mais desenvolvidos do país e na capital federal; isso coincide com resultados anteriores.^{5,7}

Tabela 2 analisa as respostas por tipo de instituição e mostra uma nítida concentração da automação nas áreas mais especializadas e mais desenvolvidas da nossa profissão, o que também coincide com resultados anteriores.⁶

Estado	Número de instituições		% Respondida
	Enviados	Recebidos	
São Paulo	26	8	
Rio de Janeiro	26	17	30,7
Brasília	14	8	65,3
Pernambuco	13	6	57,1
Outros Estados	34	17	46,1
			47,0
Total	113	56	49,6

Tabela 2 – Respostas por tipo de Instituição

Tipo	Questionários		Utilizam Computador
	Enviados	Recebidos	
Bibl. Universitária	61	29	14
Bibl. Especializada	29	17	17
Serv. Documentação	21	8	8
Bibl. Públicas	2	2	2
Total	113	56	41

Tabela 3 – Processos Automatizados

Processo automatizado	Número	% acumulado respondente	
1. Catalogação	30	25,0	73,2
2. Indexação	20	41,7	48,8
3. Listagem periódicos	16	55,0	39,0
4. Circulação	13	65,8	31,7
5. Aquisição	11	75,0	26,8
6. Divulgação novas aquisições	10	83,3	24,4
7. Descarte de duplicatas	7	89,2	17,1
8. Recebimento de periódicos	7	95,0	17,1
9. Seleção	4	98,3	9,8
10. Sugestões	2	100,0	4,9
	2		
Total	120		

Na terceira tabela, onde os processos automatizados são hierarquizados, a área de catalogação encontra-se em primeiro lugar. Ênfase nesta área, aliás, já é tradicional no Brasil onde as Escolas de Biblioteconomia funcionaram durante décadas como escolas de catalogação e classificação. A predominância da automação nesta área já foi notada por McCarthy⁸ e por Robredo,⁹ que identificaram a catalogação como o processo que é automatizado com maior frequência. Sistemas de indexação encontram-se em segundo lugar. O motivo seria a falta destes sistemas no país.

Dos demais resultados, é útil destacar o fato de que dez sistemas, ou quase 20%, afirmaram que seus sistemas eram totalmente integrados. Outros dez responderam que tinham alguma integração. A existência de sistemas integrados seria um sinal de maturidade na automação de bibliotecas.

Dez respondentes tinham comprado um sistema de automação de uma empresa especializada; os sistemas mais populares foram o Stairs do IBM, citado quatro vezes, e o Peripuc, sistema de recebimento de periódicos da PUC/RJ, citado duas vezes. Nenhum outro sistema foi citado mais de uma vez. Estes resultados enfatizam as diferenças entre o mercado brasileiro e o norte-americano. Walton cita oito vendedores que instalaram 60 sistemas ou mais, ou seja, aproximadamente o número encontrado no Brasil inteiro.⁹ O maior vendedor norte-americano tem 257 instalações servindo mais do que 1.200 bibliotecas, seus anúncios dizem que 21 milhões de americanos carregam o cartão de empréstimo do seu sistema. No Brasil, pouquíssimos sistemas são disponíveis para compra e seu uso é extremamente pulverizado.

A utilização de microcomputadores revelou uma pulverização semelhante; 15 respondentes utilizavam micros, mas somente duas marcas foram citadas por mais de um respondente. O Itautec I-7000 foi utilizado em quatro ocasiões, Polymax 201-DP em duas, enquanto oito máquinas foram citadas uma vez só.

Ficou claro que as redes informacionais tinham se estabelecido firmemente no Brasil. Dados proporcionados pelas matrizes permitiam calcular que existem no Brasil mais de 90 bibliotecas que participam de redes. As maiores redes são a Bibliodata/Calco da Fundação Getúlio Vargas e o Codemec do Ministério dos Transportes, ambos com 23 usuários. A rede REMIDO do Ministério do Interior chega quase ao mesmo tamanho, com 20 usuários. Também são significativas as redes da Embratel, com 12 filiais e do DNER com dez. A rede do PRODASEN oferece serviços para cerca de seis bibliotecas. Catalogação e indexação constituem os serviços mais populares das redes.

Estes resultados são alentadores, porque levantamentos anteriores encontraram poucas redes. McCarthy⁶ encontrou somente a MINTER, enquanto Robredo⁸ observou nenhuma participação em redes.

5 Cadastro

Um cadastro de bibliotecas automatizadas foi montado utilizando o PRO-CITE, pacote norte-americano de software para gerenciamento de bases de dados bibliográficos em microcomputador. Este sistema oferece campos inteiramente variáveis, um fator importante neste projeto, visto que certas bibliotecas proporcionaram muitas informações sobre suas atividades, enquanto outras simplesmente responderam “sim” ou “não” sobre a presença de processos automatizados.

O formato desenvolvido utiliza 31 campos e permite um alto nível de apresentação dos resultados. Por exemplo, nas entradas das bibliotecas que têm automação na aquisição, as informações sobre este processo aparecem em parágrafo separado, precedido pela observação “Aquisição:”. Os dados de todos os 41 respondentes foram digitados e são disponíveis no cadastro, montado no microcomputador Itautec I-7000 PCxt do Departamento de Biblioteconomia da UFPe. No futuro pretende-se simplificar o formato e atualizar o cadastro.

6 Conclusões

No processo de implantação tecnológica fala-se do chamado ponto da massa crítica. Uma vez alcançado este nível, o processo de implantação torna-se irreversível e auto-sustentável. Numa área como automação de bibliotecas é impossível determinar este ponto com precisão. Mas as indicações recolhidas nesta pesquisa apontam uma probabilidade de que a biblioteconomia brasileira já alcançou esta fase. De agora em diante podemos esperar a implantação de cada vez mais sistemas e redes automatizadas. A automação tornou-se uma realidade indiscutível nas bibliotecas brasileiras e já criou uma base suficiente para garantir seu desenvolvimento futuro.

Abstract – Brazilian libraries which use computers were investigated to identify the processes which had been most frequently automated, participation in networks, use of microcomputers, etc. The results form data base held on a microcomputer.

8 Referências Bibliográficas

1. DUCHESNE, Roderick M. & PHILIPS, A.B. Automation activities in British university libraries: a survey. *Program*, Londres, 5(3):129-40, Jul. 1971.
2. DUCHESNE, Roderick M. The use of computers in British libraries and information services: an analysis. *Program*, Londres, 8(4):183-90, Oct. 1974.
3. FERRACIN, Ana Maria et alii. Nível de automação das bibliotecas do Recife: estudo preliminar. In: ENCONTRO NACIONAL DE BIBLIOTECONOMIA E INFORMÁTICA, 2, Brasília, 26 a 31 de outubro de 1986. *Anais...* Brasília, ABDF, 1986: p. 195-204.
4. HENDERSON, Madeline M. Librarian automation in the federal government. *Bowker Annual of Library and Book Trade Information*, New York, 7:75-80, 1972.
5. MATTHEWS, Joseph R. Growth & consolidation. The 1985 automated library system marketplace. *Library Journal*, New York, 111(6):25-34, 1 Apr 1986.
6. MCCARTHY, Cavan Michael. *The automation of libraries and bibliographic systems in Brazil*. Loughborough, Inglaterra, 1982. 323p. Tese de Ph.D.
7. ————. Library automation in Brazil? the state of the art. *Program*, Londres, 17(4):233-40, Oct 1983.
8. ROBREDO, Jaime. Panorama dos planos e projetos de automação das bibliotecas universitárias brasileiras. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2, Brasília, 1981. *Anais...* Brasília, 1981: p. 155-90.
9. WALTON, Robert A. The 1986 automated system marketplace: new perspectives, new vistas. *Library Journal*, New York, 112(6):36-43, 1 Apr 1987.

ANEXO: UMA ENTRADA TÍPICA DO CADASTRO AUTOMATIZADO**RJ RIO DE JANEIRO IEN**

Biblioteca, Instituto de Energia Nuclear, Comissão Nacional de Energia Nuclear, Caixa Postal 2186, 20001 Rio de Janeiro, RJ. Tel.: (021) 280-5622 ram. 135, 136.

Tipo de instituição: Especializada.

Catálogo: Originalmente automatizada em 1971, utilizando cartões de 80 colunas, chegando a ter 3.000 entradas. Sistema atualizado implantado em 1984, permitindo entrada de dados via diskete e atualização em linha.

Circulação: Automatizada.

Nível de integração: Sem integração.

Planos futuros: Pretende introduzir entrada direta de dados através do terminal.

Observações: Localização física: Ilha do Fundão.

Fontes publicadas: LEIBEL (1984).

Fontes não-publicadas: Questionário Número 1 preenchido por Jussara Rodrigues Pimentel e Regina Maria Ayres Leibel, 10.11.86.